

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE GESTORES

Viviane Cezar Rainer

CEM ANOS DE ESCRAVIDÃO:

GESTÃO DEMOCRÁTICA E DIREITO À EDUCAÇÃO

PORTO ALEGRE
2015

RAINER, Viviane Cezar. **Cem anos de Escravidão: Gestão Democrática e Direito à Educação.** Porto Alegre, 2015.39f. Especialização (Pós-Graduação em Gestão Escolar) - Programa de Pós – Graduação em Educação - Escola de Gestores, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

Viviane Cezar Rainer

CEM ANOS DE ESCRAVIDÃO:

GESTÃO DEMOCRÁTICA E DIREITO À EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC apresentado ao programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-FACED, como requisito ao título de Especialista em Gestão Educacional, do Programa Nacional de Gestores da Educação Básica/MEC, orientado pela Professora Me. Ana Paula Krumel.

PORTO ALEGRE
2015

RAINER, Viviane Cezar. **Cem anos de Escravidão: Gestão Democrática e Direito à Educação**. Porto Alegre, 2015.39f. Especialização (Pós-Graduação em Gestão Escolar) - Programa de Pós – Graduação em Educação - Escola de Gestores, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

Viviane Cezar Rainer

**CEM ANOS DE ESCRAVIDÃO:
GESTÃO DEMOCRÁTICA E DIREITO À EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós –
graduação em Educação da Faculdade
de Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul como requisito
para obtenção do título de Especialista
em Educação.

Aprovada em 25 nov. 2015.

Professora. Me. Ana Paula Krümel - Orientadora.

Professora Me. Maria Raquel Caetano – UFRGS.

RAINER, Viviane Cezar. Cem anos de Escravidão: Gestão Democrática e Direito à Educação.
Porto Alegre, 2015.39f. Especialização (Pós-Graduação em Gestão Escolar) - Programa de Pós –
Graduação em Educação - Escola de Gestores, Faculdade de Educação, Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

Dedico este trabalho em nome da Religião Umbandista. Por me acolher e por ensinar-me que nascemos para a conquista da Felicidade! Por respeitar a todos como iguais, demonstrando-nos que existe um mundo melhor, pela transformação do humano. Com amor, haverá esperanças à humanidade...

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

...à inesgotável paciência e ao crédito sincero e encorajador de meus familiares, afilhados e amigos.

...à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos responsáveis pelo Curso de Especialização em Gestão Escolar, em especial às professoras Me. Raquel Caetano e Ana Paula Krumel, pelo apoio ao meu trabalho e a aquisição de conhecimentos.

...`a Escola Técnica Dr. Solon Tavares, aos colegas de trabalho, pais e alunos, pelo privilégio de construirmos, juntos a educação para o futuro.

... à Educação, em especial às comunicações, possibilidade incontestável de aquisição da liberdade aos seres humanos.

Pensamento: Uma história de caboclo...

Um dia disseram pro meu povo... E o povo aldeia puderam todos ouvi... tava escrito em cada foia, cada pássaro cantava, até quando o gado berrava, dava pra ouvi, aquela voz que falava de ouvi e mostrava de enxerga...

Dizia a voz, bem devagarinho: “Vai fio e leva teu povo... Leva a voz da tua tribo... Que da tua lenda cuida EU! Os sábios vão recrama! Muitos marvados vão querê te escraviza!

Mostro montes, mostro estrelas, o céu, as árvores, plantas, as ervas, as águas... Ah! As águas! Que benção! Né mesmo? Disse à voz que nosso povo era responsável pela existência de tudo...

...Num é pretensão, seu moço! Foi incumbência mesmo!

...Agora, se os senhores continuarem fazendo o que ocês tão: achando que pode tudo, matando tudo, robando, destruindo, separano uns dos otros... só posso dizer uma coisa pra ocês:

**- Qual é a voz que mando ocês fazer isso?
Fio... Sabe por que dizem que aqui sô o chefe, é que eu escolhi a missão de cuidar de toda a minha tribo.**

- **NOTA DA AUTORA:**

E depois, qual é o povo que é ignorante mesmo? Qual é a essência da educação que estamos transmitindo?

(Viviane Rainer 08/07/2015).

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUJEITO ESCOLAR..... | 11 |
| 3. DIREITO À EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO..... | 14 |
| 4. GESTOR E PLANEJAMENTO ESCOLAR | 18 |
| 5. ESCOLA DO SÉCULO XXI ERA DAS TECNOLOGIAS..... | 21 |
| 6. IDENTIFICANDO A ESCOLA TÉCNICA | 24 |
| 7. INTERVENÇÃO NA ESCOLA TÉCNICA..... | 25 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS: | 37 |

RESUMO

Neste novo século, é responsabilidade da escola garantir ao educando, educação como direito de todos, conforme assegura a Constituição Federal Brasileira em seu artigo 205 e a Lei da Gestão Democrática na Escola Pública, para que este se sinta capaz, transformando-se e passe a transformar a sociedade, atuando efetivamente. A base do conhecimento deve estar associada ao diálogo e a comunicação, amparada à democratização do processo escolar, que resultam em transparência e participação da comunidade, pois é através da integração que o ser humano atinge autonomia, cidadania e liberdade. Apropriando-se deste posicionamento, em consonância ao curso ministrado na Escola de Gestores, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Projeto de Intervenção, realizado no ano de 2015, na Escola de Educação Profissional, passou a ser direcionado às tecnologias da comunicação, com o propósito de esclarecer, informar, aproximar, criar identidade, com o uso da ferramenta pedagógica: site, blog, e-mail, vídeo amador, imagem, texto, para o segmento alunos e pais desta comunidade. A Escola conta com uma participação negativa de seus segmentos e para aproximar os membros, faz-se necessário assumir nova postura escolar, voltando-se a participação democrática efetiva. Para a execução dos trabalhos autores como Freire, 1996, Paro, 2001 e Cury, 2005, inspiraram o projeto, dando a pesquisa-ação, bem mais do que reuniões, questionários, cadernos de campo, comunicações através de e-mails, mas assertivas de aprendizagem mutua, participação efetiva, democracia, vagas de empregos e estágios aos que necessitavam, acolhimento, companheirismo e principalmente união. Durante o processo de implantação do projeto ocorreram divergências, porém possibilitou também liberdade de expressão, em tempos de democracia, com instituições antidemocráticas, dar exemplos em moldes democráticos é privilégio de poucos. Portanto, a caminhada é longa, são muitos os desafios para a conquista da participação de todo o colegiado, por conseguinte, estar-se-á, atuando com grupos focais, pois se entende que a discriminação, tem mantido grande parte da sociedade fora dos portões da escola ou longe dos espaços escolares. Enquanto houver uma pessoa alienada de seus direitos, um indivíduo prejudicado na escola, uma vítima da injustiça, um sonho sendo roubado, um educando que não saiba utilizar a tecnologia, um professor, um pai, uma mãe... É porque continuam negando nossa liberdade! Negando nossa educação! É como se todos estivéssemos conectados, e estamos, pois o crescimento se constitui na coletividade e enquanto houver um indivíduo prejudicado em seus direitos todos perdemos em nossa ascensão. A cidadania nos liberta! Do contrário, somos escravos! Pois é o conhecimento que nos liberta, a motivação nos impulsiona a transformarmo-nos, a união e o respeito nos possibilitam acreditar que existe um espaço onde é possível ser diferente e aceito, sonhar e ter uma vida mais feliz!

Palavras- Chave: Liberdade. Direitos. Educação.

ABSTRACT

In this new century, it is the school's responsibility to ensure the learner, education as a right for all, as ensures the Brazilian Federal Constitution, article 205 and the Democratic Management Act in Public School so that it feels able, turning and pass to transform society, acting effectively. The foundation of knowledge must be associated with the dialogue and communication, supported democratization of the education process, resulting in transparency and community participation as it is by integrating the human being reaches autonomy, citizenship and freedom. Appropriating this position in line to the course taught at the School of Managers, the Federal University of Rio Grande do Sul, the Intervention Project, held in 2015, the Vocational Education School Dr. Solon Tavares, began to be directed of communications technology, with the purpose to clarify, inform, approach, create identity, with the use of pedagogical tools: website, blog, e-mail, amateur video, image, text, for the segment students and parents of this community. The school has a negative share of this segment and to bring the members, it is necessary to take new school posture, focused on effective democratic participation. For the execution of the authors worked as Freire, 1996, Paro, 2001 and Cury, 2005, inspired the project, giving the action research, much more than meetings, questionnaires, field notebooks, communications via e-mails, but assertive of mutual learning, effective participation, democracy, job openings and internships to those in need, care, companionship and especially union. During the project implementation process occurred differences, but also allowed freedom of expression in democratic times, with undemocratic institutions, give examples on democratic lines is the privilege of the few. So the walk is long, there are many challenges for achieving the participation of all collegiate therefore will be-itself by acting with focus groups, it is understood that discrimination, has maintained much of society outside the school gates or away from school premises. While there is an alienated person of their rights, an impaired individual schools, a victim of injustice, a dream being stolen, a learner does not know how technology, a teacher, a father, a mother ... It is because they continue denying our freedom! Denying our education! It is as if we were all connected, and we are, because growth constitutes the community, and while there is an impaired individual rights all lose in our ascent. Citizenship frees us! Otherwise, we are slaves! It is the knowledge that liberates us, the motivation drives us to transformarmo us, unity and respect enable us to believe that there is a space where you can be different and accept, dream and have a happier life!

Keywords: Freedom. Rights. Education.

1. INTRODUÇÃO

Nesta abordagem, o tema conceituado, Cem Anos de Escravidão: Gestão Democrática e Direito à Educação possibilita caracterizar a importância da democracia difundir-se através da comunicação, que se dissemina na sociedade como um legado de sua cultura, tantas vezes negada às gerações, mas que, através da escrita, esta ação passa a ter legitimidade, e desta forma, através da emancipação dos indivíduos, estes se apropriam de um novo universo social. O conhecimento impulsiona-lhes a participar efetivamente para desenvolverem-se. As palavras, carregadas de significado, acarretam em crescimento, despertando, interesse, vontade, autonomia, o que resulta na apropriação de seus direitos sociais, a apropriação da cidadania.

A escola do século XXI mantém sob a sua responsabilidade o poder de libertação, pois o paradigma para o desenvolvimento humano está contido na liberdade de consciência, na educação mediada, jamais controlada, como preceitos que outrora serviram de instrumento de dominação e enclausuramento.

Ressaltando a ideia central da proposta do PI, partindo-se do princípio que, para matricular-se em uma escola técnica, no mínimo, o candidato tem que interessar-se pelas áreas tecnológicas, promover a participação através das comunicações midiáticas é uma tentativa de criar identidade educacional.

Objetivando o despertar das consciências, a escola, deve desvencilhar-se de uma postura estática diante dos acontecimentos do mundo, ao utilizar suas ferramentas pedagógicas, como site, blog, e-mail, vídeo amador, imagens e textos, para o planejamento estratégico escolar, visando o planejamento participativo democrático, esta, está investindo em sua missão para o resgate social, está interagindo socialmente.

Visto que, o sistema educacional vigente, não permite ao educando contemplar o amplo desenvolvimento de sua capacidade e potencial humano, a nova escola técnica deve oportunizar conhecimentos que possibilitem a formação do indivíduo integral, cujo sistema tecnicista encontra-se ultrapassado.

A escola, como meio social, fundamenta a construção da cidadania e transforma-se em um espaço de representatividade, contemplando às necessidades dos segmentos que a compõe, recria sua identidade social e restabelece a sua valorização, embora tão desgastada, em uma sociedade que prima pela racionalidade e o mecanicismo. O ato de educar e transformar estão entrelaçados e diante dos acontecimentos do mundo, utilizar-se das tecnologias da comunicação como ferramenta de trabalho pedagógico é consciência disseminada pelo gestor

visionário que, não deve esquecer-se da importância de se educar, neste século, dando primazia aos Direitos Humanos.

Ao longo deste projeto foram trabalhados textos de Jamil Carlos Roberto Cury, Vitor Henrique Paro, Paulo Freire, Marivan Carneiro Rios, entre outros, devido à constatação da má utilização das comunicações por parte da escola, principalmente com recursos de mídias, para uma escola técnica, foco principal deste PI, cujos diagnósticos foram apresentados com sucesso neste relatório.

Entretanto, comunicação é sinônimo de conhecimento e analfabetismo a dominação e escravidão social! Enquanto educação é direito, mas sua efetivação depende da união de todos e do esclarecimento dos menos favorecidos, principalmente porque somos todos iguais em direitos. Quantos anos mais serão precisos para não restarem mais analfabetos em nosso País? Cem anos?

2. GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUJEITO ESCOLAR

A Escola que vivencia a Gestão Democrática é aquela que acredita e possibilita à participação de sua comunidade escolar, desvencilhar-se de tendências manipuladoras de controle à comunidade é possibilitar movimento social, tentar controlar o indivíduo é manter estagnado o sujeito transformador, proativo, na sociedade, como nos retrata a história do Brasil.

A partir de 1970, o principal debate sobre gestão escolar, através das classes trabalhadoras, pelas lutas pelos direitos de seus filhos à escola pública, impõe reflexão sobre a falta de vagas, taxas de reprovação e abandono escolar, bem como, das condições das instalações escolares e da profissionalização do magistério. Em 1980 os professores das redes estaduais começaram a lograr sua organização sindical e conquistar planos de cargos e carreira, com a valorização profissional. É através destas lutas por democracia que se formula a Gestão Democrática da Educação, a fim de proporcionar conhecimento e crescimento, objetivando uma sociedade mais justa e igualitária.

A Gestão implica na participação das pessoas, dialogando, interrogando, buscando resposta para os conflitos. É pela democratização do espaço de ensino

que se torna possível à valorização do indivíduo como cidadão, a descentralização do poder e acarreta em espaço participativo, pelo comprometimento da família do educando e de todos os demais segmentos que compõem a comunidade escolar. (CURY, 2002).

A Escola pode tornar possível o acolhimento à sociedade para a conquista da cidadania, visto que, também se preocupa com o desenvolvimento humano, não somente o econômico, em sua administração, a escola, atua diferentemente da administração empresarial capitalista, cujo objetivo é o lucro, mesmo em prejuízo a realização humana, a administração escolar, sinônimo de gestão, exige permanente impregnação de seus fins pedagógicos, na forma, conteúdo e métodos para alcançá-los. A escola possibilita condições através da democracia para a formação do sujeito histórico, pois educação é a apropriação de sua cultura. (PARO, 1998).

Infelizmente, universo educacional configura-se através de conflitos de interesses e empoderamento, segundo Dourado (2007, p. 923), “[...] a gestão da educação básica apresenta-se a partir de várias proposições, bem como concepções e cenários complexos, articulados ao sistema de ensino.” Porém às transformações somente ocorrem quando se efetiva a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Fundamental ao êxito da educação brasileira é o processo de democratização do espaço de ensino, desta forma, torna-se possível, a valorização do indivíduo como cidadão, a descentralização do poder de sua escola, o que possibilita ao educando apropriar-se e reconhecer seus direitos sociais, atuando cada vez mais para o bem de sua sociedade. Basta apenas que a escola deixe de atuar em prol de sua sociedade, para que o desenvolvimento não aconteça, a educação é que nos permite tornarmo-nos livres. E, se a condição para que o educando aprenda é que este seja sujeito de sua vontade, ora, então aprender tem muito mais a ver com a prática, do que com a teoria, pois a convite do educador, o educando aceita ser orientado, agindo sob sua vontade, o que nos leva a crer que existe muito mais de humano no ser, do que ele, em muitos casos, goste de imaginar. Não se pode, portanto, ensinar democracia com bases autoritárias, em educação, a forma é conteúdo, todavia, quanto às formas de ensinar que favoreçam a vontade de estudar

do educando, vão além da sala de aula, portanto, a escola inteira deve ser motivadora. (PARO, 2007).

A dificuldade real a ser enfrentada à democratização da escola começa através da comunicação, o diálogo esclarecedor e informativo quando negado, toma formas através de atos que se evidenciam na centralização do poder da escola nas mãos de seu diretor, com conselhos escolares constituídos, mas que desconhecem e não se apropriam de suas funções, com atuação praticamente nula no contexto escolar, a falta de transparência na administração e os segmentos da comunidade escolar que não tem sua representatividade efetivada, pois sua voz não se faz ouvida, resultam em participação negativa e força contraditória à justiça. Tendo-se em vista que a sociedade desconheça sua autonomia e que esta se traduz em identidade, logo, a autonomia se faz no coletivo e torna-se inadmissível legitimá-la sem a apropriação de toda a sua comunidade. A elaboração do PPP, com a participação efetiva da comunidade escolar, do projeto pedagógico e em conselhos escolares, permite à comunidade escolar participar com igualdade, através do diálogo, para o coletivo.

Na história da educação brasileira, a partir da Constituição Federal de (1988), em seus artigos 205 e 206, a sociedade teve garantido seu direito de colaboração na tomada de decisões escolares, a igualdade de direitos permite maior autonomia a massa populacional, garantia de liberdade ao oprimido. O direito à educação ganhou amplitude nas Constituições Estaduais e nas Leis Orgânicas Municipais, O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, garante acesso e permanência na escola, o Plano Nacional de Educação e a nova Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394/96, veio assegurar ao Brasil, direito à Educação Básica e reformas educacionais, a formação e valorização dos profissionais da Educação, mais principalmente a democracia como fonte inesgotável de aperfeiçoamento do saber, de despertamento dos direitos do cidadão, mas principalmente, amparados pela Constituição do direito à educação.

3. DIREITO À EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

Amparados pela Constituição de 1934 e garantidos pela LDB em 1988, como um dever do Estado e da família, constitui-se direito de todo cidadão brasileiro, a educação.

Visto que, a educação desencadeia processos autônomos de construção do conhecimento, o diálogo desafia a população a pensar e explica os fatos, podendo possibilitar, ainda, acesso aos direitos humanos, cuja necessidade se justifica nos modelos atuais do sistema, resultando em desigualdade e injustiça social ou a marginalização dos menos favorecidos que, sofrem com a discriminação e o desrespeito às diferenças. Educar-se é um pressuposto à aquisição dos Direitos Sociais, Políticos e Cíveis: Componentes básicos dos Direitos do Cidadão.

A educação é um bem público, que se encontra intrínseco na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação, nos pareceres e resoluções do Conselho de Educação e no Estatuto da Criança e do adolescente.

A exclusão de dois terços da humanidade dos direitos básicos de sobrevivência acarretou em desemprego, a falta de saúde e educação, portanto ter direito à educação e de qualidade é garantir acesso aos direitos humanos, à igualdade e a justiça; é ter o direito a opinar e aprender, a pensar, é construir, usufruindo de seu papel social, que significa dar significado, ou seja, exercer cidadania. Neste processo de conquistas, são assegurados seus direitos, através de instrumentos legais de garantia de acesso, para que amparados possam alçar voos através do conhecimento e da cultura. Na sociedade atual, são instrumentos utilizados como o estatuto da igualdade racial, estatuto do idoso, entre outros, que se tornam direcionadores sociais e educacionais, melhor dizendo, culturais, do século XXI.

Na escola, é ainda, a gestão democrática, através de atos descentralizadores, com ações coletivas e de transparência, que visem à participação efetiva e a construção da gestão democrática, através da atuação efetiva de Conselhos

Escolares, Grêmios Estudantis e CPMs, que possibilita ambiente favorável e acolhedor a integração e participação da comunidade, viabilizando a construção da cidadania e a participação de toda a comunidade escolar.

É evidente que a trajetória educacional da sociedade brasileira, encontra-se marcada por dominantes e pelos dominados, após o período de escravidão e colonialismo, iniciou-se a revolução industrial e mais um longo período de opressões que resultaram em desigualdade social e violação de direitos. O que se deve esperar com a nova era das tecnologias, cuja falta destas, nas escolas de periferia evidencia, mais uma vez, exclusão social e manipulação de informações.

Passado mais de um século, após a libertação da escravatura, data que teve seu início em meados do século XVI e estendeu-se até o final do século XIX, período em que denota o caos da desumanidade, cujo reflexo ainda assombra a sociedade atual, envolta em preconceitos e discriminação difundidos que acarretaram em grande atraso ao desenvolvimento humano, visto que, a sociedade, ainda não, aprendeu a cultivar valores morais e éticos capazes de demonstrar que, para acontecer à ascensão social real, o indivíduo depende da união de todos os membros desta sociedade. Inexistindo hierarquias, os súditos são substituídos por cidadania, plena em democracia, como nos exemplifica Norberto Bobbio,

[...] quando nascem os chamados direitos públicos subjetivos, que caracterizam o Estado de Direito. É com o nascimento do Estado de Direito que ocorre a passagem final do ponto de vista do príncipe para o ponto de vista dos cidadãos. No Estado despótico, os indivíduos singulares só têm deveres e não direitos. No Estado absoluto, os indivíduos possuem, em relação ao soberano, direitos privados. No Estado de Direito, o indivíduo tem, em face do Estado, não só direitos privados, mas também direitos públicos. O Estado de Direito é o Estado dos cidadãos. (BOBBIO, 1992, p. 61).

Os entraves na educação perpassam pela compreensão de que a escola é somente o espaço responsável pela transmissão de conhecimentos, ela forma, sim, seres humanos históricos, é na escola que se propiciam condições para que o aluno queira aprender. Ninguém nasce querendo aprender, tem que se desejar aprender, e é este o grande segredo da educação, o aluno somente aprende se for sujeito, ou seja, se apropriar-se e transformar-se através de sua cultura, ou seja, ele se educa,

ele é o autor de sua educação (intrinsecamente). Educar-se é apropriar-se da cultura e quando isto acontece ele transforma-se em cidadão, todavia cidadania nada mais é do que aquisição de liberdade, ou seja, ele produziu sua liberdade quando se apropriou da educação, adquire emancipação. (PARO, 2007).

A escola, em sua função social, não pode servir aos interesses de classes sociais privilegiadas, deve garantir a educação para todos e permitir o aperfeiçoamento do ser humano, através de valores, da modificação de sua conduta, da apropriação de sua cultura.

Nas áreas da educação profissional, regimes e sistemas retrógrados ou de formação tecnicista, mantiveram a educação técnica, a mera execução e reprodutora de tarefas. O principal papel da escola capitalista não é qualificar em diferentes níveis, trabalho manual e trabalho intelectual, mas, desqualificar, principalmente, o trabalho manual (sujeitá-lo) a mera mão-de-obra, qualificando só o trabalho intelectual. (POULANTZAS, 1975).

Independentemente da qualificação profissional do educando, todo indivíduo tem direito a uma educação de qualidade, para tornar-se um sujeito emancipado. Se, no passado o surgimento dos cursos técnicos serviu para qualificar e substituir os trabalhadores por seus filhos, como mão-de-obra às classes dominantes, é dado o momento de possibilitar autonomia, também a esta comunidade social, voltados à gestão democrática na educação.

Para o desenvolvimento humano acontecer, bem como, a qualidade profissional, será preciso deixar-se transformar, deixar-se ser, deixar o humano acontecer.

A educação faz com que o indivíduo desenvolva suas potencialidades, sintase integrado ao seu grupo, sintase mais capaz e não à margem da sua sociedade. Para vencer a corrupção precisa-se vencer, primeiramente, o preconceito. A educação profissional que se vincula, pois, a perspectiva de desenvolvimento, demanda uma dupla articulação: com a educação básica e com políticas de geração de emprego e renda. A expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica unitária e, portanto não dualista, em privilégio das classes economicamente mais favorecidas; mas que o trabalho possa vir a ser

direito de todos e condição de cidadania e democracia efetivas. O grande desafio do século, não é o da produção, mas a capacidade social, do acesso democrático ao que é produzido. Esta não é uma questão econômica, mas ético-política.

Desta forma, pode-se compreender que a educação ou o sistema educacional está diretamente interligado à sociedade, portanto a escola não deve assumir jamais uma postura estática diante dos acontecimentos do mundo, pelo contrário, deve interagir em seu meio social, representar sua comunidade e contribuir para o desenvolvimento de cada um de seus membros.

Não são admissíveis modelos curriculares que não contemplem às necessidades locais, associados aos conhecimentos necessários à construção da cidadania, ao desenvolvimento de suas potencialidades e à aquisição do conhecimento científico.

Os preceitos antigos disseminados acarretaram conflitos, dando lugar a uma sociedade egocêntrica, ambiciosa e racional, desvalorizando a família, a mulher, o idoso, o pobre, a criança, etc. Centralizadora e direcionada na aquisição de bens materiais, sem respeito à espiritualidade é destruidora de seu próprio meio ambiente, discriminadora de sua própria civilização.

É responsabilidade do gestor escolar, como um visionário, ciente da sua função social na escola, o dever de primar pela valorização de seu espaço de trabalho, pois do contrário, se suas tarefas resumem-se a burocracias administrativas, qual seria a relevância educacional, neste momento, às suas funções, podendo ser facilmente substituído por outro setor na escola. Ao oportunizar, ainda, a valorização dos membros de sua comunidade escolar, cumprindo e fazendo-se cumprir o direito à educação, através do planejamento estratégico, alçados em metas que contemplem o futuro educacional, amparado no desenvolvimento social, este torna sua função, de grande relevância, um diferencial para o êxito da escola, do sujeito e da sociedade. (PARO, 2010).

4. GESTOR E PLANEJAMENTO ESCOLAR

O gestor deste século detém sob sua responsabilidade, o compromisso com a ascensão social e deve oportunizar a libertação através do saber, promovendo meios para que a participação escolar aconteça, não apenas descrita na sua plataforma eleitoral ou nas burocracias de seu dia-a-dia. Conhecedor da importância da comunicação deve oportunizar uma comunicação multilateral, pois conhece seu significado à formulação de ideias. Deve motivar sua equipe de trabalho, esclarecer que a escola não é apenas um espaço de transmissão de conteúdos científicos, que a dimensão de sua sala de aula é maior que a mera organização formal deste espaço físico, que a comunicação não pode ser unilateral, exige interação, para que toda a comunidade possa atingir através da realidade em que vive e pela reflexão a transformação social. Deve propor ao educador, cativar o educando, numa linguagem convidativa, instigando-o a participar deste diálogo crítico e construtivo, sem desfazer-se dos recursos áudio visuais.

O gestor escolar, somente conseguirá desenvolver projetos consistentes, com transparência escolar, somente assim ocorrerá o comprometimento da comunidade que se traduz em parceiras, alçado no planejamento estratégico de suas ações, buscando promover e valorizar sua escola. Sua organização, visando à autonomia da escola deve priorizar caracterização e identidade à escola, oportunizando crescimento coletivo, em busca de aprimoramento constante, amparado nas normas legais e órgãos que promovam a participação de sua comunidade, sem esquecer-se de que não basta fragmentar-se o poder, dando voz aos segmentos, faz-se necessário que estes também possam conhecer seus direitos e deveres, para contribuir com sua comunidade positivamente.

A escola não deve jamais, esquecer-se de sua especificidade como escola, ou seja, sua atividade fim, sua singularidade, para cumprir sua função social. A escola deve propiciar condições dialógicas, mantendo claros seus objetivos e metas, na construção com a sua comunidade. É através da administração ou gestão escolar, que o diretor, exercerá sua função de liderança, permitindo às mesmas

condições de autonomia e liberdade aos demais membros e setores, pois o sujeito escolar se constitui através deste desejo e assim se torna autônomo e livre também. Já o autoritarismo é a negação da cidadania da comunidade escolar do gestor. (PARO, 2010).

A Sociedade do Mundo Contemporâneo passou a exigir novos rumos educacionais, visto que, o uso de novas tecnologias no cotidiano profissional, bem como, nos momentos de lazer, passa a nortear esta coletividade. Associá-las à mediação escolar deixou de ser um mero recurso para uma necessidade social emergente e cabe ao gestor, aperceber-se desta necessidade, introduzindo-a as práticas pedagógicas, a fim de cumprir sua função social. (RIOS, 2011).

Infelizmente, as condições estruturais de inúmeras escolas são precárias, os recursos humanos encontram-se mal preparados e os alunos possuem muitas dificuldades, para apropriação deste saber que faz parte do novo panorama escolar, cabe ao gestor esta complicada tarefa de intermediar e suprir necessidades, através de parcerias e a apropriação de recursos governamentais.

Ao se interligar a escola às Tecnologias da informação e comunicação, promove-se a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem, a comunicação e a formação continuada, onde a gestão articula entre às áreas administrativa, pedagógica e informacional da escola, promovendo o despertar do conhecimento, favorecendo a inclusão digital e a alfabetização tecnológica. É de responsabilidade do gestor, que os recursos tecnológicos cheguem ao dia a dia da escola, envolvendo o coletivo e promovendo os objetivos educacionais, pois a sociedade depende dele, através de sua capacidade de planejar, liderar, promover espaços adequados de criação e de suscitar iniciativas a toda sua comunidade, que necessita desta abertura para atuar em participação e tornar-se mais independente, capaz de utilizar vários tipos de informação e meios de comunicação eletrônica, pois se prepara o indivíduo para o seu futuro e autonomia. Com relação ao colegiado, ainda, o gestor deve aperceber-se da importância da divulgação de informações aos setores administrativo e pedagógico, pois o gerenciamento das atividades dinamiza a visualização de informações pertinentes e facilita a realização de previsões

necessárias, onde se tem o ícone maior, a internet, cujo espaço se divide em espaço virtual de comunicação e divulgação.

Cada escola tem sua situação concreta com relação às tecnologias e deve adaptar a realidade, a fim de garantir direito de atualização, como é o caso das tecnologias, que tem oportunizado no mundo, ferramentas de comunicação mais eficazes e rápidas, para uma sociedade em constante movimento.

Porém, sem desfazer-se da importante informação de que quanto mais recursos tecnológicos para a escola, mais informação sendo disseminada; quanto menos recursos tecnológicos, mais a margem da sociedade, menos comunicação e menos informações são processadas.

É Lentamente que às tecnologias vêm sendo inseridas nas escolas, porém é importante citar que, à tecnologia está contida desde o giz para escrituração, à informática, um processo gradual, onde se deve atuar sem medo de errar, como acontece com as crianças que mesmo encontrando-se ainda na infância, já aprenderam a brincar com as mídias e a dominá-las muitas vezes.

A Lei de Diretrizes e Bases faz cumprir novo quadro escolar, portanto não é admissível que gestores do século XXI, ainda, sejam relutantes ao uso das tecnologias, a transparência e a descentralização do poder, pois o processo da Gestão Democrática é um processo de participação da coletividade. O coletivo somente irá participar se sentir-se integrado, não é mais admissível compreender, escolas onde seu colegiado não participe das ações e investimentos ou que escolas não disponibilizem em local de acesso seu quadro de RH ou gastos financeiros, que escolas técnicas, voltadas às áreas das tecnologias da informação, não se utilizem de recursos tecnológicos em larga escala, em seu cotidiano, em seus planejamentos, para promover a comunicação e a divulgação, investindo em sites para a escola.

A responsabilidade do gestor perpassa pelo empoderamento das tecnologias da informação e comunicação ao seu colegiado e requer, ainda, apropriação da Lei de direito.

5. ESCOLA DO SÉCULO XXI ERA DAS TECNOLOGIAS

O desenvolvimento educacional brasileiro traz em seu legado histórico a predominância da injustiça social, com a centralização do poder, pela dominação dos conhecimentos, o exercício da cidadania significa a ruptura deste domínio e a emancipação do sujeito escolar.

As novas tecnologias da informação e comunicação prometem suscitar uma transformação radical na vida em sociedade, ao permitir ouvir a voz do plural, a enunciação coletiva, condição-chave para a construção de uma sociedade de plena participação e de igualdade de oportunidade a todos os seus atores sociais, basta apenas que a sociedade tenha também acesso ao mundo digital/virtual, onde todos, sem exclusão, tenham direito igualitário às informações. Uma tentativa dos dominantes em conter o desenvolvimento entra-se no controle dos recursos tecnológicos nas escolas e de qualidade, para utilização destes colegiados.

A ação dos instrumentos da inteligência – a linguagem, as ferramentas e os artefatos, as instituições e as regras sociais – articulam uma dimensão coletiva para a inteligência, a inteligência ou a cognição são resultados de uma rede complexa, ou seja, não sou eu que sou inteligente, mas eu com o grupo humano do qual sou membro. Pois, o pretense sujeito inteligente é apenas um, dos microatores, de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe. (LÉVY, 1995).

As novas tecnologias da inteligência e da comunicação, explicitadas por suas redes digitais planetárias, precisam estruturar projetos emancipatórios na constituição de formas de inteligência coletiva, mais flexíveis e democráticas, que busquem a integração e a valorização das singularidades.

As redes digitais planetárias, especialmente as ferramentas da Internet, abrem um enorme campo de possibilidades para o lazer, para a formação, para o trabalho e para a vida social, potencializando a inclusão e a valorização da diversidade humana, para legitimar o potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação, como eficientes agentes de democratização de espaços propiciadores de experiências de conhecimento que potencializem a participação de

pleno direito a todos os sujeitos, efetivando a igualdade de oportunidade e o respeito à diferença no ciberespaço. (CONFORTO e SANTAROSA, 2001).

Vergonhosamente, em muitas cidades brasileiras, enquanto a educação é direito de todos, muitos desconhecem seus direitos, esta forma de escravidão é uma violência à sociedade, pois dominar a informação, a comunicação ou o conhecimento, para dominar aqueles que desta dependem para progredir, é apropriar-se da liberdade, dos direitos, que geram igualdade e justiça social. Já está provado que o regime de escravidão em momento algum foi positivo para o Brasil, porque então, seria positivo manter a mente humana escravizada? A liberdade e o conhecimento são patrimônios inegáveis. Diante desta visão social, seriam precisos quantos anos mais para que a sociedade possa garantir a efetivação de seus direitos, onde o desenvolvimento social transcorra em passos largos em nossos Pais e de forma igualitária? Mais Cem anos?

Visto que, é somente através da educação que seu despertar ou libertação, como forma de autonomia para o indivíduo é possível, a escola é um espaço de construção da cidadania, de identidade, de transformação, é o espaço onde a construção da liberdade de cada um é possível, esta dosagem depende da vontade de cada indivíduo, mediado por outros, numa sociedade que devemos chamar de escola, cujos autores recebem os títulos de educandos e educadores. É na Escola, através da comunicação, do diálogo, da participação, da interação que a liberdade passa do sonho à realidade.

A escola, na atualidade, dentre suas funções sociais, deve garantir sentido de pertencimento, permitir o aperfeiçoamento do ser humano que se transforma, garantindo direito de atualização, como é o caso, através das tecnologias, que tem oportunizado no mundo, ferramentas de comunicação mais eficazes e rápidas, para uma sociedade em constante movimento. As comunicações na escola transformam, como têm transformando a sociedade, as aulas de Língua Portuguesa e Comunicação e Expressão, todas as demais informações, passam no século XXI, pelas vias da tecnologia virtual, a leitura de livros eletrônicos, novas formas de se trabalhar conteúdos de sala de aula, que instigam e motivam, desenvolvem a

criatividade, despertando a vontade em aprender, acarretando em incentivos à transformação do sujeito escolar.

A comunicação é a ferramenta mais eficaz para neste sucesso, pois possibilita estreitar laços humanos, seu maior significado resulta da influência da humanização e tem como consequência fundamental, a percepção do outro.

Daí a necessidade que as pessoas sentem em desenvolver aquela que é considerada a mais importante das habilidades: a comunicação. Torna-se importante destacar, que o maior medo do homem moderno, segundo pesquisa recentemente realizada, é o de falar em público e a história nos revela que é mito acreditar que comunicadores nasceram feitos, pois Demóstenes, o maior comunicador da antiga e culta Grécia teve que vencer a gagueira e cacoetes de fala.

O falante atua também como ouvinte, compreender o enunciado emitido pelo outro é entender que o conhecimento adquirido através da fala, será internalizado no sujeito, para constituir-se como um ser social.

Entende-se que o sujeito se constitui à medida que interage com os outros, sua consciência e seu conhecimento do mundo resultam, como um produto inacabado, assim também, é que o sujeito internaliza a linguagem e constitui-se como ser social [...]. (BAKHTIN, 1981).

Quando se comunica através da fala, o indivíduo expressa seu caráter e sua atitude causa efeito no ouvinte. Todavia, o ato de se comunicar emite, transmite e recebe uma mensagem, podendo ser por meio de procedimentos ou técnicas, para Bakhtin, a chave da linguística é o diálogo, assim sendo, a língua somente existe se existir também espaço para interação social.

O conhecimento é propagado através da interação entre indivíduos, tornando-o ainda, um elo intermediário entre os sujeitos e o ambiente, que se preconiza através do planejamento de etapas de aprendizagem, resultando da experiência entre um e o outro, que oportuniza compreender a importância do profissional professor e a escola para sua comunidade, onde, imagem, símbolo e significado se personificam.

Inadmissíveis, são escolas neste século que não se conectam as transformações sociais, que não se apropriam do conhecimento científico à prática

do cotidiano escolar. A escola deve estar bem representada, reconhecendo qual a sua atividade fim, pois esta é sua representatividade social. (PARO, 2007).

6. IDENTIFICANDO A ESCOLA TÉCNICA

Escola Estadual de Educação Profissional, situada no Município de Guaíba, foi fundada em 04 de julho de 2005, tendo como sua Entidade Mantenedora o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, representado pela Secretaria de Educação do Estado e 12ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação. A Comunidade Escolar conta com uma equipe de trabalho de 27 servidores, entre eles 05 nomeados e 22 em caráter de contrato. Em sua Organização Pedagógica conta com a Direção e Conselho Escolar, Coordenação de Curso, Orientação Educacional e Assessoria de Informática. Estão efetivamente matriculados 444 alunos, distribuídos nos três turnos de aula. Quanto à oportunidade de ingresso, este pode ocorrer em concomitância ou subsequente ao ensino médio e torna-se requisito primordial de acesso, estar cursando a partir da 2ª série do ensino médio ou equivalente na educação de Jovens e Adultos e se este já houver concluído, deverá apresentar Certificado de Conclusão no ato de matrícula. O Regime de Matrícula é por competências e habilidades, distribuídas em quatro etapas semestrais, sendo que ao término de cada uma delas o aluno recebe a avaliação: APTO ou NÃO APTO, para o avanço de seus estudos.

Quanto à oferta de Ensino, esta oportuniza Educação Profissional na Região e a Escola é a única que trabalha exclusivamente com Cursos Técnicos e profissionalizantes, conforme seu parecer e objeto de criação, conta com os cursos: Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Informática e Técnico em Eletroeletrônica. Descrição dos Cursos:

Técnico em Informática - O objetivo do curso é formar mão-de-obra qualificada na área da TI capaz de desenvolver programas de computadores para atender determinada atividade. Este profissional é capaz de projetar, programar e testar softwares.

Técnico em Redes de Computadores - O objetivo do curso é formar profissionais capazes de instalar, manter e operar redes de comunicações voltadas para a comunicação entre dispositivos computacionais, como computadores, smartphones, tablet, etc.

Técnico em Eletroeletrônica - O objetivo do curso é formar profissionais capazes de atuar na indústria com o foco na manutenção e operação da planta fabril. Este profissional é capaz de atuar na área da elétrica, eletrônica e automação.

Os instrumentos da Democracia em análise: O Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar estão em processo de reelaboração, através da Gestora e Supervisora em exercício. A escola não possui CPM e o Grêmio Estudantil está desativado. O Conselho Escolar não possui Regimento.

A ferramenta planejamento participativo, deixa muito a desejar, pois a grande maioria da comunidade escolar não contribui para a tomada de decisões, que visa atingir os objetivos e as metas desta coletividade. Para atingir a qualidade, dentro de um processo democrático e participativo, esta, necessita desvincular-se da centralização do poder.

7. INTERVENÇÃO NA ESCOLA TÉCNICA

Este estudo apresenta uma pesquisa-ação, caracterizada pela pretensão e desenvolvimento de ações voltadas à comunicação virtual no cotidiano escolar, a fim de promover a participação da comunidade, objetivando a emancipação do sujeito escolar, tendo como base as fragilidades detectadas na escola.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: entrevistas, questionários, diário de campo, reuniões com grupos focais, associados a recursos de mídia.

Em análise, a Escola Estadual de Educação Profissional, que em suas atividades, ao associar o anteprojeto de intervenção interligado aos canais de Comunicação, através dos recursos de mídia como: e-mail, blog, site e vídeo amador, busca redimensionar o processo escolar, alçado em veios democráticos, contemplando os segmentos que a compõem, a fim de proporcionar, ainda, pertencimento, acolhimento, transparência, autonomia, através de atos de integração e participação, principalmente para o segmento alunos e pais, em prioridade ao direito à educação.

Os procedimentos e instrumentos escolhidos no final de 2014, num primeiro momento, partiram das Reuniões realizadas através do Processo de Avaliação Participativa – SEAP/2014, um programa governamental, que contempla a participação da comunidade escolar, neste processo, para o reconhecimento da comunidade escolar. Foram questionados, professores, funcionários, alunos e pais, quanto ao interesse destes em receberem informações ou comunicados através dos meios tecnológicos, tendo em vista que os métodos atuais não tem atingido o objetivo proporcionar pertencimento e levar informação.

Conforme registro em ata de reuniões, chegou-se a conclusão de que cada segmento tem a necessidade de apropriar-se mais do cotidiano da escola para poder avaliar seu processo, bem como, com finalidade de atingir-se a participação efetiva. Infelizmente, não só na comunidade escolar, mas no próprio Município, muitas pessoas, ainda desconhecem a escola e sua importância social. Conforme a solicitação dos alunos, através de ata de reuniões registrada, não foi possível disponibilizar o resultado do SEAP, no Site da escola, por incompatibilidade de ideais, com demais membros da equipe gestora.

Outro fato detectado no cotidiano ocorreu durante o período de matrículas na escola, esta se tornou praticamente incomunicável à comunidade, com problemas em sua linha telefônica, trabalhando em período de plantão escolar (sem a divulgação dos horários de atendimento nas mídias e por sua localização geográfica ser descentralizada do centro da cidade), ocorreram dificuldades para

oportunizarem-se esclarecimentos quanto às sobras de vagas, que eram muitas, aos interessados, pós-período de inscrições.

Devido ao início do anteprojeto de intervenção, junto a UFRGS, no qual foi possível detectar falhas na utilização dos recursos de mídias, para divulgação dos acontecimentos escolares, no setor secretaria da escola e passou-se a utilizar os e-mails para esclarecer a comunidade.

O resultado desta ação teve índices positivos, pois foi possível observar um aumento no número de matrículas em 2015, possibilitando a abertura de novas turmas, cita-se ainda que, matriculou-se em 2014, um total de 358 alunos e em 2015 totalizaram 444. Cabe à escola comprometer-se cada vez mais com direito ao acesso e comprometer-se ainda com a permanência, pois os índices de evasão são muito altos.

Para o 2º semestre de 2015, o número de inscritos aumentou, devido às divulgações desenvolvidas nas escolas de ensino médio, pela equipe gestora, porém como à noite o número de inscritos para o curso de eletroeletrônica foi superior ao número de vagas, a gestora da escola aplicou o processo seletivo e muitos desistiram das vagas. Para o curso de eletroeletrônica a escola oportuniza 60 vagas, compareceram 48, para realizarem as provas, então, no espaço de e-mail, começou-se a receber e-mails de candidatos para sobras de vagas e assim compuseram-se as turmas, conforme ordem de entrada na caixa de e-mails da escola e não mais em um caderno de lista de espera, onde foi possível a criação de um espaço de comunicação com a comunidade para divulgação de vagas e outros.

O método de comunicação virtual foi favorável, os membros do segmento alunos e pais, passaram a receber, por e-mail informações sobre o cotidiano escolar, como, oportunidades de estágios para os alunos ou comunicados aos pais quanto ao cotidiano escolar do aluno, que em muitos casos, é menor de idade.

Para dar prosseguimento às análises, como um feedback de informações, foi encaminhado através de questionário aos alunos, perguntas relacionadas sobre a importância do recebimento de informações por e-mails na comunicação escolar, se estas informações contribuem para sua apropriação da escola e se estes sentem-se mais acolhidos.

Foi possível observar através de 40 respostas unânimes dos entrevistados que todos acreditam na importância da comunicação tecnológica como um método de apropriação de sua autonomia, para o seu desenvolvimento escolar e social.

Pode-se observar no turno da tarde que a evasão escolar é maior do que nos outros turnos, muitos jovens têm desistido dos estudos, lançando-se apenas no mercado de trabalho, vivendo em situações informais. A peculiaridade do turno, são alunos menores de idade que cursam concomitante o ensino médio o técnico.

Poderíamos dizer que a escola não está em sintonia com o seu mundo, pois não faz parte dele? Os conteúdos trabalhados nos cursos, para alunos sem o aprofundamento das áreas humanas deixa-lhes a desejar, com relação a expectativas para o futuro? Devido a grades curriculares que somente contemplam áreas técnicas de aprendizagem? Como fortalecer os laços de permanência escolar? Não são os conhecimentos que nos norteiam o futuro, nos “dão asas a liberdade”? Dê que forma se esclarecem estes jovens na sociedade?

Observando-se a dinâmica em sala de aula, pode-se dizer que os alunos desenvolvem poucas atividades práticas durante seus estudos, nos cursos ofertados. As aulas podem ser mais atrativas:

Investir em atividades mais práticas, dinâmicas e tecnológicas, como a criação de protótipos de robôs para exposições em feiras, em parceria com empresas do tipo ou ainda, proporcionar-lhes atividades em aula que funcionem como laboratórios ou atividades de campo, com alunos e um professor responsável, para os cursos de redes e informática, onde, a maioria das escolas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, hoje, possuem um laboratório de informática, mas muitas vezes a manutenção destes laboratórios não é possível, não havendo um profissional para esta função, o que dificulta o andamento das aulas midiáticas nas escolas. O professor responsável na escola técnica, juntamente com os alunos da turma podem verificar as condições do laboratório, colocar este em prática e expedir relatórios de aula, com avaliações desta atividade. Esta é uma atividade, possível de ser realizada, também na própria escola técnica, em nossos próprios laboratórios. Esta parceria com outras escolas pode, ainda, causar impacto nos

estudantes que interessados nesta área, poderão candidatar-se às vagas para os cursos.

O encaminhamento direto de alunos para vagas no mercado de trabalho através da escola, a criação de um cadastro para currículos, nas empresas que possuem parceria com o Governo do Estado ou maior conexão com as empresas que encaminham seus funcionários para os cursos na escola, para análise das necessidades daquele mercado, também traz excelentes resultados e quando ex-alunos retornam para dar palestras aos iniciantes, funciona como uma alavanca motora, trazendo-lhes motivação e progresso.

Mas, o mais importante de tudo, é que a escola, ao traçar suas metas escolares, se aperceba da importância das comunicações para o desenvolvimento humano, pois este despertar provoca reações no futuro dos indivíduos, se, o simples fato de estar no mundo, já causa impactos sociais, modificando-o. Ao associar conhecimentos, desenvolvimento, tem-se muito mais do que força de trabalho, tem-se sabedoria e união, para conduzir a vida à felicidade, apropriando-se dela. Portanto a interação humana, jamais, deve ser desassociada da trajetória escolar de um educando e seus educadores. (PAULO FREIRE, 1987).

Não basta democratizarmos a gestão, sem a sua efetivação em todas às práticas do cotidiano escolar, ou seja, todo o espaço escolar deve ser democrático, não pode ficar restrito a centralização do poder do diretor.

As aulas, o projeto pedagógico da escola, as atividades culturais, as relações dos alunos entre si e com seus professores/as e funcionários/as, as relações da escola com outras escolas e com a Secretaria de Educação, com o bairro e com a cidade, as comunicações pedagógicas, enfim, tudo que diz respeito à construção da experiência de novos saberes e que são mediadas por práticas que podem sofrer profundas modificações, desde que os sujeitos saiam de seu isolamento e construam redes. (BASTOS, 2005).

Desta forma que se decidiu realizar com os alunos, um vídeo amador, obra de ficção, para interação, diversão, integração entre turnos de aula, reunidos em um espaço democrático de construção coletiva entre os alunos, mas principalmente de apropriação da cultura.

Para este projeto, o grupo reunia-se sempre em intervalos de turnos, nos períodos de aulas da disciplina de Língua Portuguesa ou nas aulas de eletroeletrônica, possuiu um caderno de campo, onde foram traçadas metas para o desenvolvimento deste projeto. Vale a pena citar que esta foi uma atividade bem aceita por alunos mais jovens, por tratar-se de uma aula mais dinâmica, principalmente devido à ideia central escolhida: “ACHO QUE VI UM ET NA ESCOLA”... A Obra leva o nome: de ET.EXE, as cenas e texto foram elaborados e construídos com o grupo: quatro alunos do turno da manhã, seis alunos do turno da tarde, dois alunos do turno da tarde para a construção das imagens digitais, dois professores de eletroeletrônica, um professor de Língua Portuguesa e uma coordenadora do projeto. Ao longo do semestre fomos convidados para participar do Festival Estudantil de Vídeos na cidade, que ocorrerá em novembro, também fomos convidados para responder a uma entrevista ao jornal Folha Guaibense, logo que visitarmos o museu Iberê Camargo, pois esta visita faz parte de uma das cenas de desfecho de nosso vídeo e os alunos concluíram que precisavam apropriar-se mais da história de nosso artista gaúcho- Iberê Camargo.

O grupo ficou empolgado com o rumo deste projeto e esperamos, se não ganharmos o festival de vídeos, que ocorrerá em novembro, demonstrar nossa garra e amor por nossa escola perante os julgadores, pois estamos apenas iniciando.

Obviamente que, para chegarmos até as filmagens enfrentamos grandes desafios, principalmente porque a própria gestora era contra, dizendo que o mais importante era que o aluno estudasse e não fosse realizar vídeos na escola... Mas, com muita ajuda, chegamos ao final deste projeto. Realizamos um levantamento, uma pesquisa com alunos, sobre o interesse destes em continuarem participando em Festivais, apresentamos em aula o filme de 15 minutos para eles e o resultado foi positivo com o colegiado, além de divertido a todos, aproximou-nos, pois todos entenderam que não dispúnhamos de recursos para realizar o projeto, mas nossa força de vontade nos motivou a realizá-lo e pretende-se, ainda, no futuro, investir-se e reunir parceiros para ampliar este projeto, pensa-se até em produzir cinema de vídeo animado na escola.

A divulgação da escola em ferramentas de mídia, acolhe, aproxima, divulga, caracteriza...

A escola sofre mudanças relacionando-se com os momentos históricos e deve atuar de acordo com os interesses de sua sociedade, o gestor deve compreender que se adquire conhecimento em vários espaços, na escola, na família, no social, no virtual e as mídias podem servir como instrumentos pedagógicos para o educando, como instrumento de inclusão, cidadania e identidade, mas para apropriar-se de conhecimento, este necessita da vontade. (PENIN e VIEIRA 2002).

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (Freire, 1996, p. 46).

Desta forma, reativamos também, o blog da escola, este era pouco divulgado entre as turmas: Blog-homemdelata-escolasolon.blogspot.com, é administrado por alunos dos cursos, 1 professor de Língua Portuguesa, 1 professor de eletroeletrônica, sob a orientação da Vice-Diretora Viviane Rainer, com o objetivo de tornar-se uma ferramenta de construção do conhecimento, caracterização e identidade, para que o aluno seja um leitor mais consciente, Crítico, atento e integrado, com liberdade de expressão e autonomia na construção do conhecimento, capaz de compreender e interpretar os textos e o mundo a sua volta, a partir da experiência e conhecimentos adquiridos na diversidade cultural. A partir de materiais didáticos recebidos, no curso de gestores, na disciplina de Direitos Humanos, ministrado pela professora Carmen Machado, vídeos que demonstram a realidade nas escolas brasileiras, quanto ao direito à educação, foram desenvolvidas atividades com as turmas, nas aulas de língua portuguesa e as melhores dissertações, postadas no blog da escola. Esta iniciativa é uma proposta de trabalho, visto que, atualmente a grade curricular, não comporta significativamente temas dos direitos humanos ou o ser humano em sua integralidade, para trabalhar-se na escola estes temas de nosso espaço social. Tendo em vista o pouco tempo

restante para o término do primeiro semestre, para o planejamento do desenvolvimento das atividades com o professor de Língua portuguesa, foram realizadas reuniões, para discussão sobre os métodos a serem utilizados em sala de aula, análise dos vídeos informativos, para primar-se pelos resultados deste projeto. Quanto à atitude, a princípio do Professor, este se demonstrou bastante acessível e concordou que estes vídeos, entre outros sugeridos, pois servem como ferramenta pedagógica, fundamental ao andamento escolar. Já o professor de eletroeletrônica tem postado atividades com a turma do turno da tarde, atividades práticas, como a confecção de carrinhos analógicos pelos alunos. Sempre que possível divulga-se o site, angariando-se adeptos a proposta do projeto, pois se acredita que o diálogo é a metodologia capaz de levar a voz de todos, de se fazer ouvida, tendo como consequência a participação e o crescimento, sem união, não há caracterização.

Trabalhar Direitos Humanos no blog da escola é permitir liberdade de expressão ou o direito a liberdade individual, é permitir o outro, unir-se, estar com o outro, sem deixar de ser único,

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, De “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, Transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. (Paulo Freire, 1979, p.17).

Expandimos o projeto de incentivo à cidadania, para que os alunos possam apropriar-se cada vez mais de seus direitos e convidamos os alunos do turno da tarde para o primeiro Seminário Municipal de Políticas Públicas na Câmara Municipal de Guaíba. Este Seminário tratou assuntos relacionados à desvalorização da pessoa idosa, sua contribuição social e relevância para o futuro. Dentre as palestras realizadas, os alunos interessaram-se muito em conhecer as professoras representantes da UFRGS, um grupo de idosos atuantes e voltados ao aprendizado científico que contribuiu muito para o aprendizado no Município. Os alunos presentes foram elogiados pelo Vereador responsável pelo projeto. Compareceram também os professores em dia de trabalho naquele turno. Todos receberam certificado de participação no evento, bem como, foram encaminhados documentos

ao Distrito Federal sobre a relevância deste evento à cidade, sendo que a Escola também foi citada por sua representatividade em Brasília.

É pretensão criar cursos de capacitação para a terceira idade, a nível básico, bem como, expandi-los, também utilizar Vídeo Amador, para que estes possam apropriar-se cada vez mais de sua cidadania, na contemporaneidade, e atualizar-se nos meios tecnológicos.

Nos dias, 26 e 27 do mês de outubro, a escola recebeu, através do projeto Vereador na Escola, a presença de uma vereadora, para esclarecer dúvidas sobre cidadania com os alunos do turno da tarde e noite. Neste dia, ainda, foram pontuadas e encaminhadas algumas necessidades citadas pelos alunos do turno da tarde à Câmara dos Vereadores do Município.

Com Relação aos demais setores, principalmente entre o segmento professores e funcionários, foi possível observar, um sistema baseado em privilégios, favoritismos e a desmotivação, que se vê atrelado ao ambiente escolar, como uma espécie de vício social local. Apenas no setor secretaria, a secretária, aderiu ao sistema de recursos de e-mail, como fluxo de comunicação interno e externo, divulgando informações ao coletivo, não somente encaminhando informações à equipe diretiva. Todos os e-mails dos alunos e pais foram atualizados e cadastrados durante os semestres. A comunidade tem se comunicado por e-mail junto à escola e seus questionamentos tem obtido resposta.

Com relação à organização e planejamento, foi possível observar que na Escola, não se encontra acessível, o calendário escolar semestral à comunidade, os alunos procuram o setor da secretaria para obterem informações variadas, pertinentes ao curso; o horário de períodos de aula é disponibilizado num mural de recados (saguão), contendo o nome do professor por período de aula, porém não existem salas e laboratórios fixos para turmas, o estudante precisa informar-se todos os dias, para saber em qual sala estudará, na chegada à escola. Parte da equipe diretiva, ainda, divulga vagas de estágios no mural da escola, somente, não se utilizando dos recursos de e-mail, o que dificulta o avanço do projeto de intervenção, baseado nas tecnologias, infelizmente, como mais um recurso na escola e porque este projeto poderia vir a ampliar suas funções, contemplando outras atividades

pedagógicas e de interação, alternativas, como os Fóruns para debates ou projetos de incentivo à permanência de alunos na escola, visando à valorização do potencial destes, já que, como candidatos ao mundo profissional, necessitam aperceber-se da projeção de suas carreiras no mercado de trabalho e parte da sociedade.

Outro fator importante a citar é que o Quadro de Recursos Humanos, contemplando carga horária, funções, dias e horários de trabalho do corpo docente, não se encontra acessível na escola ou em espaço virtual, visto que reuniões com a comunidade escolar são realizadas, somente, no início de cada semestre, processo que dificulta o acesso e a apropriação da comunidade, muitos desconhecem a equipe diretiva.

Às vistas da sociedade, a utilização das tecnologias é um caminho para comunicação, divulgação e atualização dos acontecimentos na escola, de forma a dinamizar o processo, visto que antigamente na escola divulgavam-se apenas assuntos “relâmpagos”, relacionados ao cancelamento de aula do dia por motivo de força maior, principalmente através de face book, mas apenas parte dos alunos recebiam estas informações, pois tal hábito ainda não havia sido instituído pela maioria do colegiado, sendo uma proposta administrada entre a gestora e coordenadora de cursos – atual administradora da página de nosso Facebook ou ainda em páginas particulares de professores para contato com alunos, inexistindo um setor específico para comunicação virtual - atualizada ou simplesmente um planejamento com setores existentes, mas sob a coordenação da gestão escolar, para controle e feedback de informações.

Existe a falta de incentivo na própria escola Técnica, para utilização destes recursos e cita-se, ainda, que o acesso à Facebook, não é liberado nas salas de aula, então, como educá-los? Como estamos Educando nossos Técnicos?

Este processo proporcionou a todos os segmentos a oportunidade de reivindicar, sugerir e tornar público suas necessidades, e como prova de que a falta de comunicação e informação é uma forma de dominação social, a insatisfações do coletivo, ficou evidenciada pela falta de transparência escolar. Os alunos tiveram oportunidade de expor, em análise através 50 perguntas pré-elaboras, a avaliação da Escola pelo Sistema SEAP. Seu descontentamento com a administração foi

explícito e infelizmente, com relação à equipe diretiva, a iniciativa gerou fragilidades, pois a atual diretora, o vice-diretor substituto legal, a supervisora e a coordenadora de cursos, entenderam que este processo foi uma afronta a sua administração, caracterizando-se pela postura autoritária e centralizadora.

De acordo com o diagnóstico constatado e devido à fragilidade das relações com demais membros da equipe, onde foi necessário o registro de ata na Coordenadoria, bem como, pelo conselho escolar, para o amparo, quanto a ações tomadas, evidenciou-se ruptura da equipe, por tratar-se de objetivos distintos dos membros desta. Atualmente, não sou convidada a participar de reuniões para a tomada de decisões pela equipe diretiva e não possuo grande autonomia escolar, sendo submetida a constante observação de meus atos e minhas ideias são utilizadas na escola, porém sem citarem meu nome.

Contudo, o processo da gestão democrática será efetivado ao longo de nossa trajetória educacional, deixando de ser apenas um direito, passando a ser executado em sua íntegra. Este processo carece de nossas descobertas, da conquista de nossos direitos, porém não é possível passar despercebido, a importância dos deveres do gestor, que dentre eles é possível citar, a importância de permitir a aquisição de conhecimento, o pertencimento, o desenvolvimento, para que cada um possa transformar sua vida, pelo direito à educação.

As reuniões realizadas com a comunidade escolar proporcionaram um diálogo aberto, descontraído, de aquisição de conhecimentos e destaca-se ainda, o sentimento de acolhimento mútuo. Instigar a apropriação de conhecimentos aos membros, através do uso de meios mediados para esta mediação, é um projeto, que reúne estudos e análises, a fim de proporcionar libertação, esclarecimento, pelo importante canal de comunicação, para construção da cidadania, partindo-se do princípio que a Escola, possui perfil tecnológico.

O diálogo aberto e acolhedor, associado às tecnologias, junto à comunidade escolar, têm proporcionado comprometimento, onde se pode observar, como exemplo, um pai que após ter matriculado seu filho, ao saber de sobre de vagas, reuniu mais 08 pessoas, entre elas familiares e amigos para também estudarem na escola, visto que, foi conscientizado desta importância para o resgate social.

Quanto ao projeto do acervo fotográfico e documental, detectou-se ausência de acervo cronológico, acessível à comunidade escolar. Da reunião de 80 fotografias e documentos que foram analisados, incluindo a biografia do patrono da escola, para serem postados no novo site, para homenagear os 10 anos de fundação da escola, foi infelizmente frustrado pela constatação de vírus nos computadores. Este acervo teve que ser realizado por três vezes, cujos computadores foram formatados, em todas as ocasiões, mas mesmo assim, servirão para base cronológica de nosso acervo escolar no futuro, tão logo seja possível reiniciá-lo, visto que, para a comemoração dos 10 anos de fundação da Escola, apenas foram montados painéis com fotos no interior da escola, relembrando esta passagem pelos demais membros da equipe gestora. E pretendia-se, também, iniciar um projeto de fotografias digitais na escola.

É pretensão, ainda, a criação de uma biblioteca escolar, para demonstrar as inovações tecnológicas do universo contemporâneo, como um tele-centro-virtual, para pesquisas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar, através do curso de formação para gestores, às fragilidades no setor das comunicações tecnológicas na Escola Técnica, a centralização do poder, falta de democracia e transparência escolar. Os recursos de mídias que inicialmente serviriam para facilitar e dinamizar o processo das comunicações recebe maior amplitude, pois se compreende que estes podem promover a participação democrática efetiva. Cabe ao gestor a tarefa de intermediar e suprir necessidades, Interligando-as às Tecnologias da informação e comunicação, de promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem e da comunicação, onde a gestão articula entre às áreas

administrativa, pedagógica e informacional da escola, promovendo o despertar do conhecimento, favorecendo a inclusão digital e a alfabetização tecnológica. Possibilitar para que os recursos tecnológicos cheguem ao dia a dia da escola, envolvendo o coletivo, promovendo os objetivos educacionais através de sua capacidade de planejar, liderar, promovendo espaços adequados de criação e suscitar iniciativas a toda sua comunidade que necessita desta abertura para atuar em participação e tornar-se mais independente, capaz de utilizar vários tipos de informação e meios de comunicação eletrônica, pois se prepara o indivíduo para o seu futuro e autonomia. Estas são algumas das responsabilidades do gestor democrático na escola Técnica. O título: Cem anos de Escravidão é uma metáfora a escravidão do saber, somente através da Gestão Democrática e da Efetivação do Direito à Educação, é possível a liberdade ou emancipação do sujeito escolar.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2004, p 2.

BASTOS, João Baptista. **Gestão Democrática da educação e da escola pública em Práticas cotidianas: Questões Teóricas e Metodológicas da Pesquisa.** In: GARCIA, R. L. & SERRALHEIRO, J. P. (Orgs.) *Afinal onde está a escola?* Porto: Pro edições, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5/10/1998. Le i de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96.

_____, MEC, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996.**

BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia de Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1981.

RAINER, Viviane Cezar. **Cem anos de Escravidão: Gestão Democrática e Direito à Educação.** Porto Alegre, 2015.39f. Especialização (Pós-Graduação em Gestão Escolar) - Programa de Pós – Graduação em Educação - Escola de Gestores, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

BOBBIO, N. **A Era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CONFORTO, Débora e SANTAROSA, Lucila M. C. Acessibilidade à Web: Internet para Todos. **Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática** – PGIE/UFRGS.

CURY, Carlos R. **O Direito à Educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Brasília: Escola de gestores, 2005.

_____. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. Cadernos de Pesquisa, n.116, p.245-262, jun. 2002.

DIAZ BORDENAVE, Juan Enrique. **O que é participação**. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 84 p.

_____. Participação, representação e cidadania na escola. **Revista de educação AEC**. Brasília, DF Vol. 19, n. 74, p. 10-15, jan./mar. 1990.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: INEP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**, tradução. Carlos Irineu da Costa, 2º ed., Editora 34, Rio de Janeiro – RJ, 1995.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

_____. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010b.

_____. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001 a.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008b [1997] Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

RAINER, Viviane Cezar. **Cem anos de Escravidão: Gestão Democrática e Direito à Educação**. Porto Alegre, 2015.39f. Especialização (Pós-Graduação em Gestão Escolar) - Programa de Pós – Graduação em Educação - Escola de Gestores, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

_____. **A administração escolar e a condição política da educação.** São Paulo: Feusp, 2007.

PENIN, S. e VIEIRA, S. **Refletindo sobre a função social da Escola.** In: VIEIRA, S. L.(Org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

POULANTZAS, Nicos. **Poder Político Y Clases Sociales.** México, Editorial Siglo XXI, 1975.

Rios, Marivan Carneiro. **O Gestor Escolar e as Novas Tecnologias.** Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/gest_tec.pdf.